

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA UMA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER: UMA REFLEXÃO TEÓRICA<sup>1</sup>

Rejane Ceolin<sup>2</sup>  
Lisiane da Rosa<sup>3</sup>  
Tassiana Potrich<sup>4</sup>  
Elisangela Argenta Zanatta<sup>5</sup>

**RESUMO:** Este artigo tem por objetivo discutir a importância da Educação em Saúde como ferramenta na atenção à saúde da mulher. Consiste em uma reflexão teórica fundamentada na literatura disponível nos Cadernos do Ministério da Saúde e em artigos garimpados no Scielo. Este enfoque considera as peculiaridades do ciclo de vida da mulher, onde as dimensões educativas possibilitam a troca de experiências e o aprendizado, ampliando o conhecimento que a mulher possui sobre si como um ser bio-psico-sócio-espiritual, de modo a valorizar suas experiências de vida. Por trabalhar com aspectos muito

---

<sup>1</sup> Artigo de Revisão Teórica

<sup>2</sup> Acadêmica do VI Semestre de Graduação em Enfermagem – URI – Campus de Frederico Westphalen – RS. Aluna voluntária de Projeto de Extensão. E-mail: rejane.ceolin5@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Acadêmica do VI Semestre de Graduação em Enfermagem – URI – Campus de Frederico Westphalen – RS. Bolsista de Iniciação Científica – PIIC/Furi.

<sup>4</sup> Acadêmica do VI Semestre de Graduação em Enfermagem – URI – Campus de Frederico Westphalen – RS. Aluna voluntária de Projeto de Pesquisa.

<sup>5</sup> Enfermeira Prof<sup>ª</sup>Msc. do Curso de Graduação em Enfermagem – URI – Campus de Frederico Westphalen – RS.

íntimos da mulher, o profissional enfermeiro deve estar preparado para um atendimento integral de saúde a esse público, através da formação de vínculo e confiança, a fim de melhorar a qualidade da atenção à saúde e ao nível de satisfação das usuárias. Portanto, as práticas educativas devem ser orientadas pela equipe interdisciplinar, buscando a autonomia e a cidadania da mulher, privilegiando a comunicação e o diálogo de forma a oferecer um atendimento individual e humanizado, tomando como ponto de partida seus saberes e experiências adquiridas ao longo da vida.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Saúde da Mulher. Enfermagem.

## INTRODUÇÃO

Nos vários espaços de atuação da Enfermagem a Educação em Saúde vem sendo cada vez mais discutida, ao proporcionar o desenvolvimento de ações e reflexões de modo a qualificar o cuidado e a assistência prestada, especialmente no campo da saúde pública. A saúde da mulher, enfoque desta reflexão, precisa ser pensada nesta perspectiva, uma vez que as ações educativas permitem discutir e formular estratégias com a própria mulher com vistas a buscar sua saúde nas diferentes mudanças e adaptações que terá que enfrentar no decorrer de sua vida, tomando como ponto de partida seus saberes e experiências vividas. Responsabilizar-se com as práticas educativas constitui um desafio para os profissionais da saúde, uma vez que esta permite estender significativamente a abrangência das ações de saúde, contribuindo para a efetivação do Sistema Único de Saúde - SUS e da promoção da saúde.

Segundo Acioli (2008), a Educação em Saúde é entendida como uma prática desenvolvida junto a grupos sociais por uma equipe interdisciplinar, envolvendo ações entre os sujeitos sociais, através de práticas dialógicas e estratégicas. Nesse sentido, o diálogo e a troca de experiências possibilitam articular as dimensões individual e coletiva do processo educativo, de forma a compreender o outro como sujeito

detentor de um determinado conhecimento, o que requer envolvimento e respeito às opiniões e à realidade de cada pessoa.

O respeito aos saberes e conhecimentos de cada um permite uma construção compartilhada de conhecimento, bem como de formas de cuidado diferenciadas, de acordo com a necessidade e a realidade vivenciada, construída através da relação entre o senso comum e o conhecimento científico. Além disso, possibilita a conquista de maior autonomia pelos usuários na tomada de decisões quanto a sua própria saúde, influenciando de forma positiva a qualidade de suas vidas.

Portanto, a Educação em Saúde deve ser foco central na prática profissional do enfermeiro, fazendo parte do cuidado de Enfermagem, de forma a proporcionar a construção do conhecimento através da reflexão crítica com todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem, a partir de suas experiências prévias e realidade local. Além do mais, permite a busca do planejamento coletivo das ações educativas, ao possibilitar a troca de experiências e saberes entre profissionais de saúde e população, por meio da valorização e reconhecimento dos saberes de cada um.

Neste enfoque Acioli (2008) ressalta que, a ação educativa enquanto expressão do cuidado de Enfermagem em saúde pública pode ocorrer tanto em momentos formais, planejados, quanto em momentos informais como em conversas com os moradores ou durante visitas domiciliares. Contudo, se há uma relação de confiança e diálogo entre profissional-cliente, observa-se maior aceitação da proposta educativa, mesmo que esta não implique em um atendimento imediato aos problemas de saúde da população envolvida. Vale destacar ainda, que o convívio e o respeito a cada realidade possibilitam o desenvolvimento de práticas educativas junto aos grupos sociais.

Dentro dessa perspectiva, a Saúde da Mulher constitui-se em um campo de atuação importante, em que as ações educativas são de grande valia tendo em vista todas as peculiaridades do seu ciclo vital. Proporcionar autonomia à mulher na tomada de suas decisões e entender o que se passa em cada momento peculiar de sua vida, constituem-se em um desafio, bem como uma responsabilidade profissional na assistência prestada.

Por ser o profissional enfermeiro, geralmente, o primeiro contato da mulher com os serviços de saúde e por trabalhar com aspectos muito íntimos da mulher, deve estar preparado para um atendimento integral na rede básica de saúde, por meio de estratégias que visam orientações, troca de experiências, acompanhamento e visitas domiciliares, tendo como foco a mulher em todas as etapas do seu ciclo vital, inserida em um contexto familiar e social. Visto que o enfermeiro, juntamente com sua equipe, é um dos produtores de cuidados, serviços e programas de saúde, bem como ações de Educação em Saúde, deve estar preocupado com a saúde da mulher, sendo o articulador e incentivador da sua equipe para um atendimento integral.

Neste contexto, o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), lançado no início dos anos 80, tem como princípios norteadores, a integralidade e a promoção da saúde, propondo diretrizes para a humanização e a qualidade do atendimento, através da adoção de uma nova perspectiva de atenção a cada mulher, situando-a em seu contexto social, uma vez que a situação de saúde envolve diversos aspectos da vida, como a relação com o meio ambiente, o lazer, a alimentação e as condições de trabalho, moradia e renda (BRASIL, 2007).

Considerar todos esses aspectos como integrantes do cotidiano da mulher e determinantes de sua saúde, possibilita atendê-la de maneira integral, respeitando seu contexto familiar, social, econômico, cultural e espiritual. Compreendendo suas necessidades em cada momento de sua vida e planejando ações de forma que a mulher sinta-se acolhida, atendida e amparada pelos profissionais nos serviços de saúde.

Alem do mais, este programa deu ênfase aos cuidados básicos de saúde, destacando a importância das ações educativas no atendimento à mulher, de modo a contribuir com informações, ampliar o conhecimento que esta possui sobre seu corpo e valorizando suas experiências de vida (RIOS, VIEIRA, 2007)

Portanto, tendo em vista a atenção integral à saúde da mulher, o cuidado deve ser pensado de modo a envolver ações educativas, proporcionando uma prática individualizada e humanizada, centrada

na totalidade do ser humano, a partir de suas necessidades, tendo em vista a promoção da saúde e a prevenção de complicações. Aqui destacam-se fases como a gravidez e puerpério, períodos em que a mulher precisa de maior atenção e orientação, bem como auxílio na superação de dificuldades e no encorajamento à verbalização de dúvidas e ansiedades.

Nesse sentido, a comunicação enquanto forma de interação enfermeiro-cliente, caracteriza-se como prática de humanização do cuidado de enfermagem, em particular no que se refere ao cuidar da mulher em sua totalidade. Para tanto, ouvir atentamente sem julgamentos, respeitar suas necessidades, bem como preservar sua identidade, propicia a troca de experiências, empatia e confiança, fundamentais para uma assistência eficaz (RODRIGUES et al., 2006).

A orientação, acompanhamento e troca de experiências, embasados em uma relação de confiança fornece subsídios para uma efetiva assistência de enfermagem à mulher, promovendo sua adaptação às peculiaridades de cada período, incluindo a gestação, puerpério, amamentação, climatério e menopausa, respeitando sempre o contexto social em que esta mulher está inserida. Por esta razão, a Educação em Saúde possibilita ao enfermeiro trabalhar de modo a promover o alívio das ansiedades, bem como a superação de dúvidas e de temores, de acordo com cada fase. Dessa maneira, segundo Rodrigues et al. (2006) pode-se cooperar para que a mulher vivencie de forma plena e feliz o processo de cuidados, durante seu gestar, parir e reintegrar-se ao seu cotidiano.

## **1 METODOLOGIA**

Este artigo consiste em uma reflexão fundamentada na literatura disponível nos Cadernos do Ministério da Saúde e em artigos garimpados no SCIELO, utilizando-se descritores “Educação em Saúde”, “Saúde da Mulher”, “Integralidade da assistência” e “Profissional Enfermeiro”. O material encontrado foi lido e após

apropriação do tema e evidenciado a relevância e atualidade do mesmo, fez-se a impressão dos artigos para análise mais profunda. Foram selecionados nove artigos, publicados no período de 2006 a 2008 e destes foram utilizados seis para construção deste artigo.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após leituras, discussões e reflexões dos artigos encontrados sobre o tema em questão destaca-se que uma interação efetiva entre a equipe de enfermagem e a mulher pode ser considerada primordial para a assistência qualificada e humanizada à mulher em todas as etapas do seu ciclo vital, pois permite discutir e formular estratégias com a própria mulher com vistas a buscar sua saúde nas diferentes mudanças e adaptações que terá que enfrentar no decorrer de sua vida. Portanto, as práticas educativas devem ser orientadas pela equipe interdisciplinar, buscando, principalmente, dar condições para que a mulher tenha autonomia para fazer suas escolhas, privilegiando a comunicação e o diálogo de forma a ouvir o outro, tomando como ponto de partida seus saberes e experiências vividas.

Nessa perspectiva, o enfermeiro precisa adquirir além de competência técnica, a capacidade de compreender a mulher em toda a sua singularidade. Estar presente de forma autêntica e estabelecer interações harmoniosas por meio do afeto e da atenção são elementos imprescindíveis ao relacionamento entre profissional e cliente, constituindo-se em uma oportunidade de envolver a prática educativa ao cuidado de enfermagem.

De acordo com Rodrigues et al. (2006) a Educação em Saúde é considerada um dos principais componentes do cuidado com a gestante, parturiente, puérpera e família, a qual pode ser realizada a nível ambulatorial, hospitalar ou domiciliar. Constituinte-se em uma maneira de atender as expectativas da mulher em cada fase de sua vida, respondendo suas dúvidas e transmitindo-lhe autoconfiança, com vistas à promoção da saúde.

Frente a estas questões, visualiza-se a formação e a capacitação profissional como pontos determinantes para a melhoria da assistência prestada, através do compromisso com a qualidade do atendimento, conseqüentemente, possibilitando com isso, o planejamento e o desenvolvimento de ações que visam acolher a mulher, ampará-la, ouvi-la, atendê-la com atenção para entender o que se passa nesse momento tão peculiar da sua vida (REIS, ANDRADE, 2008).

Contudo, o enfermeiro enquanto profissional diretamente ligado ao cuidado, deve preocupar-se com a implementação da integralidade nas ações de saúde, responsabilizando-se com a efetivação do SUS. Dessa maneira, é necessário maior atenção para a atualização constante dos profissionais de saúde inseridos neste contexto, de modo a desenvolver um conhecimento ampliado dos fatores de risco que afetam a saúde da mulher, proporcionando práticas educativas com vistas a oferecer uma assistência integral à saúde feminina, contribuindo para a garantia dos seus direitos humanos e reduzindo a morbimortalidade através da prevenção.

Neste enfoque, vale ressaltar que a qualidade da assistência à saúde deve ser constantemente avaliada, uma vez que, os serviços estão relacionados com a satisfação do cliente e dos profissionais, bem como com a segurança e eficácia das ações prestadas e garantia de acesso a esses serviços, levando-se em consideração as necessidades do cliente (EDUARDO et al., 2007).

Desse modo, para que se possa compreender as necessidades da mulher e oferecer um atendimento resolutivo, as relações profissionais-clientes devem cumprir papel educativo através da formação de vínculo e confiança, a fim de melhorar a qualidade da atenção à saúde e ao nível de satisfação das usuárias. Oliveira e Pinto (2007) destacam que a prática baseada no vínculo possibilita combinar autonomia dos usuários e responsabilidade dos profissionais. Nesse sentido, reflete o compromisso com a implementação de ações de saúde voltadas para a atenção integral da mulher, levando em consideração seu contexto familiar, social, cultural e espiritual. Assim, as práticas de Educação em Saúde precisam ser reforçadas a partir da inclusão de

toda equipe, bem como pensadas para a melhoria do autocuidado, resultando em maior autonomia da mulher sobre sua saúde.

Neste enfoque, os profissionais de saúde precisam viabilizar formas, instrumentalizar a mulher para que consiga enfrentar situações de estresse com mais tranquilidade, decidindo sobre sua vida e saúde com autonomia, principalmente no momentos mais delicados de sua vida, como é o caso da gestação. Durante a gestação muitos são os sentimentos vivenciados pela mulher, causando dúvidas e ansiedade com relação às modificações pelas quais vai passar, expectativa quanto ao desenvolvimento normal do ser que está gerando dentro de si, medos e angústias em relação ao parto e nascimento, preocupações com o cuidado e desenvolvimento da criança, entre outros. Para isso, pensar práticas educativas constitui-se uma importante alternativa para satisfazer as necessidades da mulher que procura o serviço de saúde em qualquer fase de sua vida.

De acordo com Rios e Vieira (2007), a oferta de ações educativas devem ser realizadas através de metodologias participativas, garantindo a troca de experiências e a construção do conhecimento dentro dos grupos formados nos serviços de saúde. Salienta ainda que, a realização de ações educativas no decorrer da gravidez e puerpério são importantes, mas é no pré-natal que a mulher deverá ser melhor orientada para que possa viver o parto com tranquilidade e segurança, ter menos riscos de complicações no puerpério e sucesso na amamentação.

A equipe de saúde deve estar preparada para acolher a gestante e a família, desde a porta de entrada no serviço de saúde até a finalização do seu atendimento que acontecerá no final do puerpério. Contudo, as emoções, sentimentos e as histórias relatadas devem ser valorizadas de forma a individualizar a assistência pré-natal, permitindo a mulher falar de suas dúvidas e necessidades, estabelecendo desta forma o vínculo entre o profissional e a mulher, além de promover a saúde e identificar precocemente os problemas que possam resultar em risco a saúde.

Desta maneira, a mulher deve ser recebida com dignidade nas unidades de saúde, bem como seus familiares e recém-nascido. Isso



requer a adoção de atitude ética e solidária de todos os profissionais envolvidos, de modo a criar um ambiente acolhedor. Sendo que, por meio do diálogo e da relação de vínculo, oportunizem à mulher expressar suas expectativas e necessidades, de forma a planejar ações individualizadas, coletivas e humanizadas, tendo em vista a promoção de sua saúde e de seus familiares.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta reflexão teórica possibilitou a compreensão das dimensões educativas na atenção à saúde da mulher, uma vez que esta proporciona a troca de experiências e o aprendizado, ampliando o conhecimento que a mulher possui sobre si como um ser bio-psico-sócio-espiritual, de modo a valorizar suas experiências de vida.

Desta maneira, tendo em vista a atenção integral à saúde da mulher, o cuidado deve ser pensado de modo a envolver ações educativas, proporcionando uma prática individualizada e humanizada, centrada na totalidade do ser humano, a partir de suas necessidades, respeitando seu contexto familiar, social, econômico, cultural e espiritual. Além disso, ao compreender suas necessidades, possibilita o planejamento de ações de forma que a mulher sintam-se acolhida, atendida e amparada pelos profissionais nos serviços de saúde, tendo em vista a promoção da saúde e a prevenção de complicações.

Nesse sentido, a Educação em Saúde proporciona o desenvolvimento de ações e reflexões de modo a qualificar o cuidado e a assistência prestada, uma vez que permite discutir e formular estratégias com a própria mulher com vistas a buscar sua saúde nas diferentes mudanças e adaptações que terá que enfrentar no decorrer de sua vida, tomando como ponto de partida seus saberes e experiências vividas.

Considerando a ação educativa como um dos componentes das ações básicas de saúde, estas devem ser desenvolvidas por todos os profissionais que integram a equipe, com o objetivo de sensibilizar a população, fomentando reflexões sobre a saúde, bem como adoção de

práticas saudáveis que favoreçam a melhoria das condições de vida e saúde.

Proporcionar autonomia à mulher na tomada de decisões quanto a sua própria saúde e entender o que se passa em cada momento peculiar de sua vida, constitui-se um desafio, bem como uma responsabilidade dos profissionais de saúde em todos os âmbitos da sua atuação. Sendo que, torna-se necessário maior preocupação com a atualização e capacitação dos profissionais, de forma a proporcionar uma assistência qualificada, refletindo no preparo oferecido à mulher, inclusive no autocuidado, possibilitando à mesma adaptar-se a cada fase e enfrentar suas peculiaridades.

### **EDUCATION IN HEALTH AS A TOOL FOR AN INTEGRAL ATTENTION TO WOMAN'S HEALTH: A THEORETICAL REFLECTION**

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the importance of Health Education as a tool in women health care. It is a theoretical discussion based on literature available in books of the Ministry of Health and in articles from Scielo. This approach considers the peculiarities of women life cycle, and how educational dimensions allow the exchange of experiences and learning, enlarging the knowledge that the woman possesses of herself as a bio-psycho-social-spiritual being, and enabling her to value her life experiences. Working with very intimate feminine aspects, the professional nurse should be prepared to offer this public an integral health service through the formation of a trust bond, in order to improve the quality of the health service and the level of the users' satisfaction. Therefore, educational practices should be guided by an interdisciplinary team, which should preserve the woman's autonomy and citizenship, and privilege communication and dialogue to offer humanized individual care, taking as its starting point women knowledge and vital experiences.

**Keywords:** Health education. Woman health. Nursing.

## REFERÊNCIAS

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. **Rev. Bras Enferm**, Brasília, v. 61, n. 1, p. 117-121, jan./fev. 2008.

BRASIL. **Política nacional de atenção integral à Saúde da Mulher** – Princípios e Diretrizes. Ministério da Saúde. Brasília, DF, 2007.

EDUARDO, K. G. T. et al. Preparação da mulher para a realização do exame de Papanicolaou na perspectiva da qualidade. **Acta Paul Enferm**, v. 20, n. 1, p. 44-48, 2007.

OLIVEIRA, M. M.; PINTO, I. C. Percepção das usuárias sobre as ações de prevenção do Câncer do Colo do Útero na estratégia Saúde da Família em uma Distrital de Saúde do município de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, v. 7, n. 1, p. 31-38, jan./mar., 2007.

REIS, C. B.; ANDRADE, S. M. O. Representações sociais das enfermeiras sobre a integralidade na assistência à saúde da mulher na rede básica. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 13, n. 1, p. 61-70, 2008.

RIOS, C. T. F.; VIEIRA, N. F. C. Ações educativas no pré-natal: reflexão sobre a consulta de enfermagem como um espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 477-486, 2007.

RODRIGUES, D. P. et al. O domicílio como espaço educativo para o autocuidado de puérperas: Binômio mãe-filho. **Texto e Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 277-286, abr./jun., 2006.